

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 32 No. 2 2019

Edição Especial: Museu Nacional (Volume 1)

NOTAS DE PESQUISA

PAISAGEM DO SÍTIO ILHA REDONDA, MONUMENTO NATURAL DAS ILHAS CAGARRAS (RIO DE JANEIRO) NA ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO

Taís Cristina Jacinto Pinheiro Capucho*, Rita Scheel-Ybert**

RESUMO

O sítio arqueológico Ilha Redonda é parte do Monumento Natural das Ilhas Cagarras, no Rio de Janeiro. Os numerosos vestígios arqueológicos, incluindo artefatos líticos e cerâmicos, muitos com características Tupiguarani e alguns contendo elementos culturais do contato com os portugueses, apontam para uma ocupação intensa e reiterada, contemporânea ao contato colonial. Para entender a relação de seus ocupantes com a paisagem no entorno, uma análise antracológica do sítio estava em curso. Os primeiros resultados obtidos fornecem indícios de possível uso humano do ambiente.

Palavras-chave: Ilha Redonda; Arqueobotânica; Antracologia.

* Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem. E-mail: taiscapucho@mn.ufrj.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2010-7967>.

** Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem. E-mail: scheelybert@mn.ufrj.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9428-9348>.

LANDSCAPE OF THE ILHA REDONDA SITE, CAGARRAS ISLANDS NATURAL MONUMENT (RIO DE JANEIRO) AT THE TIME OF COLONIZATION

ABSTRACT

The archaeological site *Ilha Redonda* is part of the Cagarras Islands Natural Monument in Rio de Janeiro. The numerous archaeological remains, including lithic and ceramic artifacts, many with Tupiguarani features and some containing cultural elements of contact with the Portuguese, point to an intense and repeated occupation contemporary to colonial contact. To understand the relationship of its occupants with the surrounding landscape, an anthracological analysis of the site was underway. The first results obtained provide evidence of possible human use of the environment.

Keywords: Ilha Redonda; Archaeobotany; Anthracology.

PAISAJE DEL SITIO ILHA REDONDA, MONUMENTO NATURAL DE LAS ISLAS CAGARRAS (RÍO DE JANEIRO) EN LA ÉPOCA DE LA COLONIZACIÓN

RESUMEN

El sitio arqueológico *Ilha Redonda* es parte del Monumento Natural de las Islas Cagarras en Río de Janeiro. Los numerosos restos arqueológicos, que incluyen artefactos líticos y cerámicos, muchos de ellos con características Tupiguarani y algunos que contienen elementos culturales de contacto con los portugueses, apuntan a una intensa y repetida ocupación contemporánea al contacto colonial. Para comprender la relación de sus ocupantes con el paisaje circundante, se estaba realizando un análisis antracológico del sitio. Los primeros resultados obtenidos dan evidencia del posible uso humano del ambiente.

Palabras clave: Ilha Redonda; Arqueobotánica; Antracología.

O Arquipélago das Cagarras, visível de quase toda a orla do Rio de Janeiro, é reconhecido como um marco na paisagem desde os tempos coloniais, por sinalizar a entrada da Baía de Guanabara (BOVINI *et al.*, 2013a). A Ilha Redonda, a maior e mais distante do arquipélago, totalmente desprovida de fontes autóctones de água doce e de praias abrigadas, na qual o desembarque e o acesso ao cume são especialmente difíceis, oferece um enorme desafio ao estabelecimento de populações humanas.

No entanto um sítio arqueológico foi aí localizado, sob forma de inúmeros artefatos cerâmicos e líticos encontrados em superfície e subsuperfície. A cerâmica encontrada apresenta características majoritariamente Tupiguarani, assim como alguns elementos associados à troca cultural com os portugueses, sugerindo uma ocupação indígena contemporânea ao contato da colonização (SCHEEL-YBERT *et al.*, 2012).

As motivações para essa ocupação ainda são desconhecidas. Sendo a Ilha Redonda um ninhal de atobás e fragatas, a disponibilidade de ovos e aves no local é consideravelmente maior que no continente, o que conduziu alguns pesquisadores à formulação de hipóteses baseadas em razões econômicas (OLIVEIRA *et al.*, 2014). A coleta de ovos e aves, no entanto, não justificaria o transporte de tão numerosos artefatos cerâmicos, alguns de grande porte, como indicado pelo formato e curvatura de alguns fragmentos cerâmicos, que parecem ser parte de grandes objetos como urnas.

Realizar o transporte de artefatos de grande porte para a Ilha Redonda foi certamente uma tarefa desafiadora, em particular devido às dificuldades de acesso e permanência na ilha. Tais dificuldades, em especial a ausência de água potável, indicam que a ocupação da ilha não era contínua, mas feita através de visitas. A grande quantidade de vestígios encontrados sugere que essas visitas eram frequentes. O uso simbólico dos artefatos é então fortemente considerado como uma hipótese para sua presença na Ilha Redonda, apontando para possíveis razões cerimoniais para essa ocupação (SCHEEL-YBERT *et al.*, 2012).

Estudos de arqueologia insular são raros no Brasil, nos quais a imensa maioria dos sítios relatados se refere a sambaquis, que ocuparam a costa brasileira entre pelo menos 8000 e 1000 anos antes do presente (GASPAR, 1996; LIMA *et al.*, 2002). Sendo assim, o estudo arqueológico do sítio Ilha Redonda se impunha como particularmente relevante. Por isso, pesquisas de campo preliminares foram realizadas entre 2012 e 2014 pela equipe do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (LAP/MN). Nessas campanhas foram identificados os limites do sítio, coletados materiais superfície e realizadas tradagens, buscando identificar a ocorrência de material arqueológico em subsuperfície. As tradagens revelaram numerosos carvões, que foram coletados por peneiramento. A análise antracológica dos mesmos foi iniciada em 2018.

Estudos arqueobotânicos têm extrema relevância para a compreensão de formas de relações de antigas culturas e indivíduos com o meio ambiente que os circundava (SCHEEL-YBERT, 2004a). A antracologia, referenciada na anatomia da madeira, atua de forma a identificar as espécies vegetais existentes nesses paleoambientes e fornece chaves para a compreensão de importantes aspectos culturais, como o uso de plantas em contextos domésticos e rituais, auxiliando na reconstituição do modo de vida de populações passadas e de suas relações com o meio vegetal (SCHEEL-YBERT, 2018).

O presente estudo teve como objetivo realizar uma reconstituição da paisagem passada da Ilha Redonda, verificando suas mudanças e continuidades. Entendemos paisagem como um processo através do qual as pessoas tornam o ambiente natural em um aspecto social e inteligível da vida, de acordo com a definição de Tilley (1994). Ou seja, a paisagem é permeada por significados culturais particulares aos grupos que com ela se relacionam.

A análise antracológica é realizada através da quebra manual dos carvões nos três planos fundamentais da madeira. Os fragmentos são então observados em microscópio de luz refletida com campo claro e campo escuro para visualização das características anatômicas do carvão (SCHEEL-YBERT, 2004b). A identificação taxonômica das amostras é realizada pela comparação dos fragmentos arqueológicos com fragmentos modernos presentes em coleções de referência (SCHEEL-YBERT, 2016) e com descrições anatômicas disponíveis na literatura ou em bancos de dados (*e.g.* DÉTIENNE & JACQUET, 1983; IAWA, 1989; LORENZI, 1992; WHEELER, 2011; SCHEEL-YBERT & GONÇALVES, 2017).

Os resultados obtidos foram então comparados com inventários florísticos atuais da ilha. Foram analisados 69 fragmentos de carvão. Destes, 28 foram identificados taxonomicamente, 1 permaneceu indeterminado e 40 foram considerados não identificáveis por estarem vitrificados (a vitrificação é um fenômeno no qual as paredes celulares do carvão são fundidas, alterando suas características anatômicas e inviabilizando, quando em grandes proporções, a identificação taxonômica). Os fragmentos identificados pertenciam às famílias botânicas Annonaceae (22%), Combretaceae (7%), Fabaceae Caesalpinioideae (4%), Celastraceae (3%), Melastomataceae (3%) e Rubiaceae (1%). Mesmo considerando a pequena quantidade de carvões identificados, foi possível perceber uma diferença na vegetação passada do sítio em relação às informações sobre a vegetação atual (RODRIGUES *et al.*, 2007; BOVINI *et al.*, 2013a, 2013b; BOVINI, 2014). As únicas famílias comuns aos estudos foram Fabaceae e Rubiaceae, pouco frequentes na análise antracológica. A ausência, no levantamento atual, das famílias mais frequentes em nossa amostragem sugere que a vegetação da Ilha Redonda pode ter se alterado nesses últimos 500 anos.

A diferença mais notável está na esmagadora maioria de fragmentos da família Annonaceae encontrados em nossas análises, uma vez que esta família botânica não consta no levantamento florístico atual da ilha, sendo característica de ambientes mais úmidos, principalmente do bioma Mata Atlântica (LOPES & MELLO-SILVA, 2014). Sua presença em costões rochosos é pouco usual, e isso sugere que a presença desses carvões pode não ser devida a incêndios naturais, uma vez que seu ambiente seria distante da área onde foram encontrados (podendo estar presente na mata de cume da ilha). A família Annonaceae possui diversas plantas com frutos comestíveis, como a graviola (*Annona muricata*) e a fruta-do-conde (*Annona squamosa*), e propriedades medicinais, como é o caso da casca de envira-da-mata (*Cymbopetalum brasiliense*), usada pelos Tikuna da Amazônia colombiana para tratar febres (FRAUSIN *et al.*, 2014). Suas mais diversas utilidades medicinais e de alimentação podem indicar que essas plantas eram selecionadas e usadas pelos visitantes da ilha.

Um aspecto que reforça a hipótese de manejo humano do ambiente é a ocorrência de batata-doce (*Ipomoea batatas*) na Ilha Redonda, sendo esta sua única ocorrência em todo o arquipélago. A planta encontrada tem raízes comestíveis, mas não tuberosas, o que pode ser consequência do retorno a um estado selvagem após o abandono da ilha, como sugerido por estudos botânicos. A confirmação da identificação taxonômica foi possível graças a análises morfológicas e palinológicas (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Embora Oliveira *et al.* (2014) considerem que a introdução dessa planta pode ter sido acidental, nossa hipótese de trabalho é que ela tenha sido propositalmente transportada e plantada intencionalmente, no contexto do sistema de ocupação reiterada que existiu na Ilha, e que pode ter servido como recurso alimentar durante as visitas realizadas.

A análise antracológica foi precocemente interrompida pelo incêndio que atingiu o Museu Nacional em setembro de 2018. Apenas uma pequena quantidade de carvões pôde ser analisada, dos quais somente uma fração foi identificada, impedindo uma

caracterização precisa da vegetação da época. Apesar da pequena amostragem, contudo, esta análise preliminar evidenciou uma diferença entre a vegetação passada e a presente, levantando questões interessantes sobre a mudança da paisagem da Ilha Redonda e inclusive apontando para um possível manejo humano sobre o ambiente do sítio.

Para dados mais consistentes, a continuidade destas análises seria da maior importância, e esperamos que ela seja possível em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOVINI, Massimo; FARIA, Marcos; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; KURTZ, Bruno Coutinho. 2013a. Flora terrestre vascular: riqueza, biogeografia e vulnerabilidades. In: MORAES, Fernando; BERTONCINI, Áthila; AGUIAR, Aline (Org.), *História, pesquisa e biodiversidade do Monumento Natural das Ilhas Cagarras*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, pp.139-161.
- BOVINI, Massimo; FARIA, Marcos; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; KURTZ, Bruno Coutinho. 2014. *Floristic diversity of the Cagarras Islands Natural Monument, Rio de Janeiro, Brazil*. Check List.
- DÉTIENNE, Pierre & JACQUET, Paulette. 1983. *Atlas d'identification des bois de l'Amazonie et des régions voisines*. Nogent-Sur-Marne: Centre Technique Forestier Tropical. 640 p.
- FRAUSIN, Gina; LIMA, Renata Braga Souza; HIDALGO, Ari de Freitas; MAAS, Paul Maas; POHLIT, Adrian Martin. 2014. Plants of the Annonaceae traditionally used as antimalarials: a review. *Revista Brasileira de Fruticultura*. Jaboticabal, 36 (1) : 315-337.
- GASPAR, Maria Dulce. 1996. Território de Exploração e tipo de ocupação dos pescadores, coletores e caçadores que ocuparam o litoral do Estado do Rio de Janeiro. *Clio (Recife)*, 1(11): 153-174.
- IAWA Committee. 1989. IAWA list of microscopic features for hardwood identification. In: WHEELER, Elisabeth; BAAS, Pieter.; GASSON, Peter. (Eds.) *IAWA Bulletin*, n.s., 10(3): 219-332.
- LIMA, Tania Andrade; MACARIO, Kita; R, DOS ANJOS, Roberto Meigikos; GOMES, Paulo; COIMBRA, Melayne; ELMORE, David. 2002. The antiquity of the prehistoric settlement of the central-south Brazilian coast. *Radiocarbon*, Estados Unidos, 44(3): 733 -738.
- LOPES, Jenifer de Carvalho; MELLO-SILVA, Renato. 2014. Diversidade e caracterização das Annonaceae do Brasil. *Anais do V Congresso Internacional & Encontro Brasileiro sobre Annonaceae: do gene à exportação*, 36: 125-131.
- LORENZI, Harri. 1992. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. 3 volumes. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum.
- OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; BOVINI, Massimo; BUARQUE, Angela; SCHEEL-YBERT, Rita. 2014. Uma cápsula do tempo: o uso potencial de recursos naturais por visitantes pré-coloniais no arquipélago das Cagarras, Rio de Janeiro. *HALAC*, Belo Horizonte, 4(1): 33-56.
- RODRIGUES, Angela Saade.; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; KURTZ, Bruno Coutinho. 2007. Estudo da vegetação do arquipélago das Ilhas Cagarras, Rio de Janeiro, RJ. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, 5(2): 945-947.
- SCHEEL-YBERT, Rita. 2004a. Teoria e métodos em antracologia. 1. Considerações teóricas e perspectivas. *Arquivos do Museu Nacional*, 62(1): 3-14.
- SCHEEL-YBERT, Rita. 2004b. Teoria e métodos em antracologia. 2. Técnicas de campo e de laboratório. *Arquivos do Museu Nacional*, 62(4): 343-356.
- SCHEEL-YBERT, Rita. 2016. Charcoal collections of the world. *IAWA Journal*, 37: 489-505.
- SCHEEL-YBERT, Rita. 2018. Anthracology: Charcoal Analysis. In: Smith C. (eds) *Encyclopedia of Global Archaeology*. Springer, Cham.
- SCHEEL-YBERT, Rita; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; BUARQUE, Angela. 2012. "Cariocas da Gema": evidências de presença humana na Ilha Redonda no período pré-colonial. In: MORAES, Fernando; BERTONCINI, Áthila; AGUIAR, Aline (Org.), *História, pesquisa e biodiversidade do Monumento Natural das Ilhas Cagarras*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, pp.38-47.
- SCHEEL-YBERT, Rita; GONÇALVES, Thaís. 2017. *Primeiro Atlas Antracológico de Espécies Brasileiras – First Anthracological Atlas of Brazilian Species*. Museu Nacional - Série Livros Digital 10, Rio de Janeiro.

- TILLEY, Christopher. 1994. *A Phenomenology of Landscape Places, Paths and Monuments*. Berg Publishers. 221p.
- WHEELER, E.A. 2011. InsideWood - a web resource for hardwood anatomy. *IAWA Journal*. 32 (2): 199-211.